

## Como a escola faz para melhorar o projeto político pedagógico?

Dieniffer Yasmin da Silva Monteiro<sup>1</sup>

Cristiane Lumertz Klein Domingues<sup>2</sup>

**Resumo:** Esse tema foi escolhido e estudado, pois além de sua importância, muitas vezes deixado de lado, deve frequentemente estar presente nas discussões da escola, devido a que ele se trata, como ser responsável em fazer avaliações gerais da educação, como a escola direciona suas etapas durante o ano além dele ser um guia para a execução das atividades. Seguindo esse raciocínio, os objetivos que guiaram esse artigo foram analisar como são determinadas as propostas que vão para o PPP, analisar qual é a relação da escola e a comunidade nessa organização, compreender de que forma a escola faz o seu diagnóstico interno e questionar o que mais é atualizado no projeto político pedagógico. A entrevista que foi realizada, no colégio Santa Luzia, uma cooperativa, pode esclarecer as dúvidas, juntamente com os textos estudados, foi notado um outro olhar que graças aos estudos e esforços de grandes estudiosos, essa pesquisa pode ser realizada. Os resultados mostram que para ter um bom funcionamento da instituição, deve fazer um controle sobre o que está no PPP, já que ficou claro na entrevista a preocupação na organização e com isso fazer os ajustes necessários para os seus meios, a contudo pontos que poderiam ser adaptados, mas isso já é um ponto de vista da autora desse artigo.

**Palavras-chave:** PPP; Importância; Preocupação.

### 1 INTRODUÇÃO

Este estudo foi feito com o intuito de compreender o que é o projeto político pedagógico (PPP) e saber como o colégio faz para melhorar ele, pois como foi notado, com o começo da pesquisa, é que esse assunto deve ser debatido e conversado, pois o PPP é o como a escola se programa para agir durante aquele ano e quais seus objetivos. O foco da pesquisa é como a escola faz para melhorar o projeto político pedagógico?, tendo como objetivos entender como a escola faz para melhorar seu PPP, analisar como são determinadas as propostas que vão para o PPP, analisar qual é a relação da escola e a comunidade nessa organização, compreender de que forma a escola faz o seu diagnóstico interno e questionar

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: yasminmontesilva@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesuca. Doutora em Teoria da Literatura. E-mail: cristianedomingues@cesuca.edu.br

o que mais é atualizado no projeto político pedagógico. Mas como a pesquisa foi feita em um colégio particular, alguns pontos são diferentes.

O ponto importante pelo qual esse tema foi escolhido foi que o PPP ser responsável por fazer tanto uma avaliação geral da educação, como direcionar as etapas a serem seguidas durante o ano. É importante lembrar que esse projeto é um guia para a execução das atividades e deve manter a flexibilidade necessária para lidar com imprevistos. É relevante mantê-lo atualizado, pois assim a escola vai acompanhar e gerenciar quais são suas prioridades e onde deverão focar seus objetivos para que seja possível atingir as metas e concretizar o plano de ação da escola. Entender como a escola planeja melhorar o PPP, para o futuro dos cidadãos que eles vão formar.

No meu ponto de vista, eu era completamente leiga no assunto, não sabia nem dizer sobre o que o PPP se tratava, mas hoje com o artigo concluído, posso dizer que compreendi o assunto e sua importância, que muitas vezes pode ser ignorada.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A prática da escola reflexiva e do professor reflexivo, segundo Alarcão (2004) pode-se perceber que o método de ensino hoje não está acompanhando devidamente as crianças, porque não está atualizado perante as necessidades de prepará-las para a sociedade. Por isso, surge a escola reflexiva em meio a uma necessidade de estabelecer um papel mais social, um lugar de vivência, interação de conhecimentos e formadora de cidadãos. O foco está na importância das relações de todas as pessoas que convivem direta ou indiretamente com a comunidade escolar, tratando-se de transformar uma velha *escola* em uma *nova* escola, que acompanhe a evolução do mundo e passe a ganhar um novo significado.

A escola inovadora é escola que tem a força de se pensar a partir de si própria e de ser aquilo que mais adiante designarei por escola reflexiva. Nesse tempo de descentralização, de autonomização e de responsabilização que estamos vivendo, algumas escolas têm conseguido fazê-lo com sucesso. A reflexão sobre essa temática e esses fenômenos leva-me a comentar 10 idéias que tentam traduzir o meu pensamento sobre uma escola de “cara mudada” e preparar o leitor para entender o conceito de escola reflexiva, título que escolhi para este capítulo e que que figura do próprio livro. (ALARCÃO, 2004, p. 19.)

É preciso ter uma mudança na visão que temos sobre o papel da escola, conforme Alarcão (2004), diz que cada escola se define em um edifício ou lugar, um tempo e um contexto educativo, sendo necessário um lugar que proporcione o desenvolvimento das atividades e represente um acolhimento e prepare a interação de todos, um contexto que

envolva a comunidade, a diferença, o grupo e a individualidade, que forme os alunos para viver em sociedade.

Outrossim, a escola atual ainda está presa aos padrões tradicionais da educação e claramente não acompanhou as mudanças da sociedade, tornando-se cansativa e pouco atrativa. A mudança da escola é um processo profundo que envolve todos os membros participantes do sistema educacional, juntamente com a comunidade e introduzir o conceito da escola inovadora que pensa por si e faz a diferença.

Alarcão (2004) tem ideias para mudar a escola, algumas delas são:

Uma escola assim concebida pensa-se no presente para se projetar no futuro. Não ignorando os problemas atuais, resolve os por referência a uma visão que se direcione para a melhoria da educação prática e para o desenvolvimento da organização. Envolvendo no processo todos os seus membros, reconhece o valor da aprendizagem que para eles daí resulta. (ALARCÃO, 2004, p. 25)

Vivemos em um período de realmente mudar nossa visão do mundo e com a área da educação não seria diferente, também com as práticas docentes, as teorias pedagógicas, as práticas avaliativas e até mesmo a formação docente tem se transformado. Toda essa mutação de parâmetros é uma tentativa de encontrar um eixo central do qual todas as ideias possam equilibrar-se sem ter de negar umas às outras. Alarcão (2004), questiona o posicionamento do educador em sala de aula, destacando seu papel no ensino e aprendizagem do aluno, focando a necessidade de formação docente.

Portanto, nota-se que Alarcão (2004) defende uma escola moderna e nova, baseada nas relações interpessoais respeitadas e tidas como parte do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, os educadores devem se colocar como facilitadores desse processo, entendendo sempre o papel central do educando. A escola reflexiva seria a escola do futuro que entende as diferenças como algo que soma na prática em sala de aula, que respeita as particularidades e que enxerga na interação social saudável uma fonte inesgotável de aprendizado.

Como a educação está sempre em desenvolvimento, é compreensivo que mudanças aconteçam, por tanto falaremos sobre como criar uma cultura de indagação nas crianças. Na aprendizagem ativa, as crianças aprendem a ser mais independentes, empáticos e criativos, começando quando elas se envolvem nos planejamentos de aula e quanto elas estão se envolvendo para crescer como pessoa, se tornando responsáveis. Segundo, JOYCE; CALHOUN; HOPKINS, (2009) o objetivo de todo o ensino deve ser desenvolver uma abordagem de indagação independente à aprendizagem que munirá as crianças como as

duradouras habilidades da resiliência e do pensamento crítico.

A organização dos espaços em sala de aula, ajuda na prática, para que as crianças aprendam a separar as atividades, como a hora do conto, das atividades de debate, das atividades feitas sozinhas, etc. Nas salas de aula, seria interessante haver, além de cadeiras, almofadas para que as crianças possam se sentar no chão e haver mais interação, sempre respeitando as escolhas de cada um, por exemplo, se a criança que não goste tanto de músicas no meio de atividades, seria interessante o professor achar uma forma alternativa para que todos se beneficiem das atividades.

Cada matéria pode funcionar de uma maneira, um exemplo, em ciências seria interessante para as crianças ter a oportunidade de trabalhar com os colegas para investigar determinados pontos, como a sustentabilidade, assim criando vínculos entre eles e entre o meio ambiente, que é um ponto muito importante nos últimos anos. Um dos objetivos da aprendizagem ativa é formar crianças autônomas, com a mente aberta, que elas se sintam incluídas na sociedade e que saibam que também estão sendo ouvidas.

Claro que as salas de aula não terão somente atividades em grupos, é de extrema importância que ela desenvolva suas próprias indagações. As crianças precisam sentir-se seguras (CULLINGFORD apud WEBB, 2006). Para se expressar e tirar toda e qualquer dúvida, no ambiente escolar. Trabalhar as diferenças em sala de aula é um ponto importante, não só um ponto de vista, mas trazer as crianças uma forma de entender as coisas de mais de uma versão de realidades, trabalhando a multiculturalidade faremos com se crie uma harmonia, entre elas.

Algumas vezes os pedagogos se deparam com muitas ideias e pensamentos que pode acontecer de se perderem em teorias e no momento de colocar em práticas as ideias, a uma falta de estratégias para que os pensamentos deixem de ser só isso e se tornem algo mais, nesse momento entra o planejamento, por muitas vezes ele é esquecido, contudo para que os planos sejam colocados em prática percebesse como são necessários.

O Projeto Político Pedagógico, é um planejamento, não só de uma turma, mas sim da como toda a escola irá se portar durante o ano, pois para esse projeto funcionar adequadamente recomendasse que ele seja reavaliado a cada ano e alterado se necessário de acordo com os objetivos e ideais de cada escola, pois cada instituição tem suas características próprias e de seus alunos, professores, etc.

[...] quando falamos do Projeto Político-Pedagógico (PPP), não podemos perder de vista o enfoque educacional, as bases conceituais e os princípios epistemológicos, porém nada impede que possamos “beber em outras fontes” e

que, além dos conceitos pedagógicos que já conhecemos e adotamos, possamos buscar em outras áreas as ferramentas estratégicas para dar mais praticidade à elaboração desse documento. (NOGUEIRA, 2009, p. 17)

Dentro desse planejamento a quatro conceitos que com base neles montam o PPP, o primeiro ponto é o planejamento participativo, no qual os pais, alunos, membros da comunidade, colaboradores, gestores e professores debatem de forma, seus diferentes pontos de vista e democraticamente participam dos processos de decisões. O segundo ponto, é o planejamento estratégico, nele é conversado *como* as ideias iram se transformar em práticas, é visto passo a passo e são analisados os trajetos que o objetivo trilhara. O terceiro ponto, é a visão compartilhada, esse aspecto é simples, o grupo precisa ter a mesma visão, percepção para que os esforços deem resultado e se consiga alcançar o objetivo planejado. O quarto e último ponto, é a visão sistêmica, essa visão é mais voltada para analisar as pequenas partes para assim analisar um todo.

O Projeto Político Pedagógico – PPP, é um documento que ajuda a direcionar os objetivos da escola e a organizar seus projetos futuros, envolvendo questões administrativas, pedagógicas e políticas. Esse projeto é importante pois, nele estão os pontos em que as escolas acham mais relevante e aos quais valem a pena se dedicarem para faze-los acontecerem. Logo esse projeto deve ser atualizado com frequência, para um melhor aproveitamento, deverá ser constantemente reavaliado e discutido.

O PPP é construído e modificado, dentro de um ambiente democrático, onde se juntam professores, funcionários da escola, pais e alunos, para discutirem se o projeto está funcionando, o que não está funcionando e o que devem mudar, e assim juntos decidirem o que fazer e sendo assim poderão mudar o seu projeto, até a próximo debate. O que mais está sendo contestado é sobre dar mais autonomia, pois outras qualidades que podem ser trabalhadas são sobre cidadania, contexto político econômico, uma liberdade de decisões, para que assim as escolas possam atender as comunidades em que se encontrem e garantindo um ensino mais coerente com a realidade de cada instituição.

O desenvolvimento de uma escola não apenas voltada para o ensino de qualidade, mas também comprometida com a cidadania, o contexto político econômico da época e o início do entendimento de que a escola tem os seus objetivos voltados a um ensino de qualidade e que, ao mesmo tempo, desenvolve a cidadania constitui o novo foco das políticas educacionais do país. (GUEDES, 2021, p.4)

Para que essas mudanças e outras aconteçam, é preciso que as escolas tenham uma gestão democrática, podendo ser mais independentes, tendo como principal objetivo o desenvolvimento da escola e entendendo que o PPP é a ferramenta para essa gestão, se nele todos os objetivos foram tomados juntos e o tem como guia, será um bom começo, para as

mudanças irem acontecendo, mas nunca esquecendo de o revisarem e verem se os objetivos não mudaram ou se serão atualizados dependendo de cada instituição.

Na prática a democracia se aplicara no momento em que houver divergências sobre os interesses, assim avaliar os pontos positivos e negativos de cada aspecto.

Hoje, se tem um entendimento muito mais claro, que a educação e o afeto, andam juntos na formação da criança, tanto no desenvolvimento didático como no pessoal. Segundo Leite e Tassoni, antes se tinha uma preocupação em ensinar somente os conteúdos das disciplinas, mas começou a se dividir com o como ensinar, as maneiras, os modos, a forma de. Muitas pessoas concordaram com essa forma de ensinar como, Fernandez, 1991; Dantas, 1992; Snyders, 1993; Freire 1994; Codo e Gazzotti, 1999, entre outros, para eles o afeto é indispensável na atividade de ensinar, a logicamente, discussões sobre a relevância da dimensão afetiva na construção do sujeito e na construção do conhecimento.

[...] Wallon (1968) defende que, no decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel fundamental. Tem a função de comunicação nos primeiros meses de vida, manifestando-se, basicamente, através de impulsos emocionais, estabelecendo os primeiros contatos da criança com o mundo. Através desta interação com o meio humano, a criança passa de um estado de total sincretismo para um progressivo processo de diferenciação, onde a afetividade está presente, permeando a relação entre a criança e o outro, constituindo elemento essencial na construção da identidade. [...] Para Wallon (1978), o conhecimento do mundo objetivo é feito de modo sensível e reflexivo, envolvendo o sentir, o pensar, o sonhar e o imaginar. (LEITE e TASSONI, 2000, p.5)

Quando os bebês nascem, eles tem um instinto natural, de chorar por comida ou quando algo os incomoda, eles não sabem outro jeito além do choro, conforme o bebê cresce e se torna uma criança, suas maneiras de comunicação se ampliam, agora que é maior, começa a entender os outros sentimentos e emoções, e quando entra na escola, e tem esse primeiro contato com a sociedade, fora do seu âmbito familiar, é a partir desse ponto que ela, começa a se desenvolver, a questionar e a crescer para se tornar mais um membro em nossa sociedade.

Para que ocorra, uma harmonia entre aluno e professor, seria apropriado que o professor, tivesse um momento em que ele interagisse de maneira mais humana em aula, como: em como ele agira em determinado assunto abordado, o que ele dirá, como se faz, em que momento e o porquê, isso afetara as relações entre aluno e professor, e isso influenciara no ensino-aprendizagem dos envolvidos. É notável que a afetividade não se restringe ao contato físico, será nos pequenos gestos que influenciaram as crianças.

A base de todo o ensinamento da criança, antes da escola, foi emocional, logicamente, é o vínculo afetivo estabelecido entre o professor(a) e a criança que sustentara

a etapa inicial do processo de aprendizagem, como em todo período da escola, por exemplo: para onde ir futuramente, de onde partir, como caminhar, o como compreender as informações, como se avaliar.

[...]percebe-se que a afetividade está presente em todas as principais decisões de ensino assumidas pelo professor, constituindo-se como fator fundante das relações que se estabelecem entre os alunos e os conteúdos escolares. A natureza da mediação, portanto, é um dos principais fatores determinantes da qualidade dos vínculos que se estabelecerão entre o sujeito e o objeto do conhecimento. (LEITE e TASSONI, 2000, p. 20.)

Segundo Leite e Tassoni, afirmam que as relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de simpatia, acolhimento, respeito e apreciação, compreensão, aceitação e valorização do outro. Todo esse conjunto favorecera a autonomia e o fortalecimento a confiança em suas capacidades e decisões.

### 3 METODOLOGIA

Todo o projeto foi desenvolvido por meio de uma pesquisa descritiva, para Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), este tipo de pesquisa ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, p. 79, 2007). Primeiramente, foi importante o entendimento do que é o PPP e qual seu impacto nas escolas, a partir desse ponto, o contado com o colégio Santa Luzia, escola particular, que é uma cooperativa, foi feito, após uma entrevista com a supervisora da escola, Janice Beatris Diogo, que gentilmente compartilhou o PPP da escola. Nesta entrevista continham os seguintes questionamentos: Como a escola faz seu diagnostico interno?; Qual é a relação da escola e a comunidade na organização do PPP?; Quem participa?; Em qual época geralmente ele é feito?; Como são determinadas as propostas que vão para o PPP?; O que é mais atualizado no projeto?

O modo para análise escolhido foi um questionário que será analisado na seção “Análise de Dados”. Para Bardin (1977) “a análise de conteúdo [...] é um método muito empírico, dependente do tipo de «fala» a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo”. Os dados serão analisados em uma dissertação, na qual serão analisadas as relações do aspecto referencial teórico estudado e das respostas adquiridas.



## 4 ANÁLISE DE DADOS

Com a entrevista que foi feita no colégio Santa Luzia, em Morungava, foi possível obter informações esclarecedoras de como eles fazem o seu PPP, como por exemplo, como o colégio é uma cooperativa, só participam das reuniões do projeto professores e funcionários, e para que a opinião dos pais e alunos, também seja ouvida, são feitos mecanismos de avaliações, para analisar os professores e a escola.

A organização das datas para as reuniões, são coerentes e coesas para um bom funcionamento do colégio. Segunda a entrevistada, *No início de cada ano, os professores se reúnem juntos com os funcionários, para uma reunião para organizar como serão os planejamentos daquele ano e no fim do ano uma nova reunião para debater se os planos no início do ano foram cumpridas.* Baseando-se nisso, Alarcão (2004, p. 27.) considerando a escola como um organismo vivo inserido em um ambiente próprio, tenho pensado a escola como organização em desenvolvimento e em aprendizagem que, à semelhança dos seres humanos, aprende e desenvolve-se em interação.

*Na cooperativa, todos os professores e funcionários, tem o peso igual nas decisões, cada pessoa tem um voto, ao mesmo tempo a escola não tem nenhum representante de pais ou alunos na construção do PPP, justamente por ser uma escola particular, não tem a participação direta no PPP, mas sim na avaliação, procurando sempre pedir avaliações dos pais e dos alunos, por mecanismos de avaliações, onde os alunos e os pais avaliam, avaliar como está o processo de aprendizagem, para que entre no planejamento, a participação dos pais e alunos é indireta, é pelas avaliações que os envolvidos alteram o projeto, no grupo mesmo que desenvolve o PPP, são mesmo só professores e funcionários, todos os cooperativados.* Nesse colégio/cooperativa, o funcionamento é diferente dos outros colégios estaduais. Ainda, assim acho que seria interessante colocar pelo menos um representante pelos pais e um pelos alunos, pois assim cada parte se sentiria mais presente e representada nas reuniões.

Aberta à comunidade exterior, dialoga com ela. Atenta à comunidade interior, envolve todos na construção do clima de escola, na definição e na realização do seu projeto, na avaliação de sua qualidade educativa. Consciente da diversidade pessoal, integra espaços de liberdade na malha necessária de controles organizativos. Enfrenta as situações de modo dialogante e conceitualizador, procurando compreender antes de agir. (ALARCÃO, 2004, p. 26).



*O que são mais atualizados são os planejamentos e a forma de avaliar, são alteradas anualmente. Este ponto é facilmente compreendido, pois são pontos que dependendo da situação, como uma pandemia, são os mais afetados.*

Uma escola assim concebida pensa-se no presente para se projetar no futuro. Não ignorando os problemas atuais, resolve os por referência a uma visão que se direciona para a melhoria da educação prática e para o desenvolvimento da organização. Envolvendo no processo todos os seus membros, reconhece o valor da aprendizagem que para eles daí resulta.” (ALARCÃO, 2004, p. 25)

*As mudanças do novo ensino médio, que precisaram ser feitas para o ano que vem. Foi feita uma reunião, foi falado as mudanças que precisariam ter para o próximo ano e ali foi feita uma comissão de professores, que queriam participar do grupo, eles se inscreveram para participar e estão tendo reuniões mensais, além da reunião mensal de planejamento, é feita uma reunião parare-la, que tem a preocupação em fazer todas as mudanças, para fazer um documento, que vai ser apresentado para o grande grupo, agora no final do ano (2021), para ser colocada em vigor no início do ano. Esse foi um ponto que eu percebi que é o atual foco do colégio, pois o ano de 2021 já está acabando e as devidas providencias deveram estar praticamente prontas, para que não ocorra, grandes problemas no ano de 2022. Alarcão (2004), diz que cada escola se define em um edifício ou lugar, um tempo e um contexto educativo, sendo necessário um lugar que proporcione o desenvolvimento das atividades e represente um acolhimento e prepare a interação de todos, um contexto que envolva a comunidade, a diferença, o grupo e a individualidade, que forme os alunos para viver em sociedade.*

*Os alunos e pais nas suas avaliações, dão sua opinião, sobre os assuntos que eles reparam e veem que poderiam mudar ou permanecer igual. Já que não a participação dos pais e alunos no PPP, essa é uma parte primordial, onde os pais e alunos podem falar e deixar suas opiniões claras para que os envolvidos as analisem e tomem as devidas providencias.*

O desenvolvimento de uma escola não apenas voltada para o ensino de qualidade, mas também comprometida com a cidadania, o contexto político econômico da época e o início do entendimento de que a escola tem os seus objetivos voltados a um ensino de qualidade e que, ao mesmo tempo, desenvolve a cidadania constitui o novo foco das políticas educacionais do país. (GUEDES, 2021, p.4)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo responder ao seguinte questionamento, como a escola faz para melhorar o projeto político pedagógico?

Tendo como objetivos, entender como a escola faz para melhorar seu PPP, dessa forma foi preciso analisar como são determinadas as propostas que vão para o PPP, analisar qual é a relação da escola e a comunidade nessa organização, compreender de que forma a escola faz o seu diagnóstico interno e questionar o que mais é atualizado no projeto político pedagógico. A conversa e entrevista, com a supervisora, foi esclarecedora sobre com o colégio se organiza para manter um bom funcionamento prático e teórico, se programando e colocando em pratica aquilo que é debatido em suas reuniões. Foi esclarecido que para o PPP funcionar, os funcionários e professores do colégio devem estar em concordância sobre qual rumo o colégio vai seguir e quais são as melhores formas de fazer isso, esses aspectos foram entendidos, conforme a conversa acontecia. O único aspecto que eu talvez mudasse seria dar a chance para que um familiar e um aluno, pudesse participar das reuniões, pois mesmo sendo uma cooperativa, e eles tendo uma alternativa para suprir essa falta dos alunos e pais, seria interessante ter seus pontos de vista, sendo falados em reunião.

Acredito que todas as minhas dúvidas e questionamentos, foram respondidos, apesar de raso, espero que o artigo sirva para responder incertezas para quem está querendo compreender o como *uma* escola faz para melhorar o seu PPP, pois esse trabalho foi baseado em um único colégio, e a um leque infinito de outros questionamentos que podem surgir em outras instituições.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. (org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

GUEDES, N.C. A importância do projeto político pedagógico no processo de democratização da escola. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.

LEITE, S. A.; TASSONI, E.C.M. A afetividade em sala de aula: as condições de Ensino e a mediação do professor. In: AZZI, R.G.; SADALLA, A.M.F.A.(Org.). **Psicologia e formação docente: desafios e conversa**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.

NOGUEIRA, N.R. **Projeto político- pedagógico: guia prático para construção participativa**. São Paulo: Érica/Saraiva, 2009.

TASSONI, E. C. M. Dimensões afetivas na relação professor-aluno. In: LEITE, S. A. S (org.) **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

VICKERY, A. **Aprendizagem ativa e nos anos iniciais do ensino fundamental.** Porto Alegre: Penso, 2016.